
Sigla: FLH5580 - 2Tipo: POS

Nome: Relações de gênero e conhecimento histórico na atualidade

Número USP

1855698

Responsável

Stella Maris Scatena Franco

Email

stellafv@usp.br

Cel: 55 11 981063073

Código e nome da disciplina

Relações de gênero e conhecimento histórico na atualidade FLH5580 - 1

Nome da disciplina em inglês

Gender relations and historical knowledge in the present

Objetivos

Discutir as diferentes linhas de reflexões teóricas que se estabeleceram nas últimas décadas associadas à vertente da história das relações de gênero. Compreender os limites e possibilidades de usos, na área de História, de conceitos atrelados a gênero e que surgiram em campos multidisciplinares. Observar a adequação das proposições teórico-metodológicas aos objetos de pesquisa em investigações recentes no campo da história das relações de gênero.

Justificativa

O campo da história das relações de gênero tem se nutrido, desde sua criação nos anos 1980, dos movimentos sociais associados ao feminismo e àqueles relacionados à luta pelo reconhecimento da diversidade sexual. As reflexões derivadas deste contexto afetaram os diferentes campos multidisciplinares, renovando-se de maneira vigorosa nas últimas décadas. No campo historiográfico, é particularmente interessante observar como a produção das pesquisas têm incorporado esse manancial de questões interpretativas, notando como a produção do conhecimento histórico é motivada pelos movimentos da vida social no tempo presente. Dessa maneira, a proposta desta disciplina é atentar para as diferentes reflexões atreladas a gênero, que grande parte das vezes emergem das questões sociais, identificando suas formas de incorporação à prática da pesquisa, principalmente no campo historiográfico.

Conteúdo (ementa)

Gênero e a questão do essencialismo biológico: um debate sempre necessário; A construção histórica do corpo; O debate sobre masculinidade(s); As contribuições da perspectiva da interseccionalidade; Performance e teoria queer; Lugar de fala e lugar de escuta; A militância feminista no cenário do neoliberalismo; "Empoderamento" a serviço do capitalismo; Assujeitamento e consagração como focos de análise na história das mulheres e das relações de gênero.

Bibliografia

ACKELSBURG, Martha A. Mujeres libres: a luta pela emancipação feminina e a

Guerra Civil Espanhola. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. (MAIS)CULINOS: outras possibilidades de corpos e gêneros para as carnes sexuadas pela presença de um pênis. Outros Tempos (Online), v. 17, p. 260-281, 2020.

ALVAREZ, Sonia. "A 'globalização' dos feminismos latino-americanos: tendências dos anos 90 e desafios para o novo milênio". In: ALVAREZ, Sonia; DAGNINO, Evelina, ESCOBAR, Arturo. Cultura e Política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

ALVAREZ, Sonia, FRIEDMAN, E, BECKMAN, E [et.al.](#) Encontrando os Feminismos Latino-Americanos e Caribenhos. Revista Estudos Feministas, n. 11, vol. 2, jul./dez, 2003.

BANDINTER, Elizabeth. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BALLESTRIN, Luciana Maria de Aragão. Feminismos Subalternos. Revista Estudos Feministas, 2017, vol.25, n.B3.

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2009.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CONNELL, Raewyn. Gênero em termos reais. São Paulo: nVersos, 2016.

CRENSHAW, Kimberlé. "Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero". Estudos Feministas, 10 (1): 171-188, 2002.

CRESCÊNCIO, C. L. Uma feminista, Eva e um padre entram em um bar: religião e humor gráfico na imprensa do Brasil e da Argentina. In: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade, 2018, Rio Grande: Ed. da FURG, 2018. v. 1. p. 1-9.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2017.

DIAS, Maria Odila da Silva. Novas subjetividades na pesquisa histórica feminista. Revista Estudos Feministas, v. 2, n. 2, 1994.

ENGELS, F. . A origem da família da propriedade privada e do Estado. Rio de Janeiro: Global Editora, 1986.

FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa. A transição para o capitalismo e sua relação com a perseguição das bruxas. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

FRASER, Nancy. "O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história". In: Mediações. vol. 14, no 02, 2009.

GREEN, James. A luta pela igualdade: desejos, homossexualidade e a esquerda na América Latina. Cadernos AEL, 10. 2018/19.

HARAWAY, Donna. Gênero para um dicionário marxista: a política de uma palavra. Cadernos Pagu. (22), 2004, p. 201-246.

LAQUEUR, Thomas. Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud, Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2001.

LERNER, Gerda. A criação do patriarcado. História da opressão das mulheres pelos homens. São Paulo: Cultrix, 2019.

LUGONES, María. Rumo ao feminismo decolonial. Revista de Estudos Feministas vol.22 no.3 Florianópolis Sept./Dec. 2014.

OLIVEIRA, Pedro Paulo de. A construção social da masculinidade. Editora UFMG, 2004.

POLLOCK, Griselda. Visión y diferencia. Feminismo, feminidad e historias del arte. Buenos Aires, Fiordo, 2013.

PRECIADO, Paul. Manifesto contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual. São Paulo: N-1 Edições, 2014

QUINALHA, R. H.; GREEN, James. N. (Org.) . Ditadura e homossexualidades : repressão, resistência e a busca da verdade. 1. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

RICH, A. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades, v. 4, n. 05, 27 nov. 2012.

SCHILD, Verónica. Feminismo y neoliberalismo na América Latina, Revista Nueva Sociedad, edição em português, 2017

SCOTT, Joan. História das mulheres. In: BURKE, Peter. (org.) A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo, Unesp, 1992.
_____. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.
SOIHET, Rachel. Zombaria como arma antifeminista: instrumento conservador entre libertários. Rev. Estud. Fem. [online]. 2005, vol.13, n.3, pp.591-612.
SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.
TORRAO FILHO, Amílcar. Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam. Cad. Pagu . 2005, n.24, pp.127-152
ZAPPERI, Giovanna. L'artiste est une femme: la modernité de Marcel Duchamp. PUF Editions, 2012.

Critérios de Avaliação contemplando qual a(s) metodologia(s) utilizada(s) e como ser(á)ão atribuído(s) o(s) conceito(s). Lembrando que, se houver mais de um critério, deverão ser atribuídos os pesos de cada um:

Trabalho individual (50%) participação em seminários (50%)

I. Porcentagem da disciplina que ocorrerá no sistema não presencial (1 a 100%):
100%

II. Detalhamento das atividades que serão presenciais e das que serão desenvolvidas via remota, com discriminação do tempo de atividade contínua online:

Integralmente não presencial

III. Especificação se as aulas, quando online, serão síncronas ou assíncronas:
Aulas sempre síncronas

IV. Descrição do tipo de material e/ou conteúdo que será disponibilizado para o aluno:

Textos; imagens; filmes sempre em acervos digitais

V. Qual plataforma será utilizada:

Google meet

VI. Definição sobre a presença na Universidade e, quando necessária, discriminar quem deverá estar presente (professora/professor; aluna/aluno/ambos):

Não é necessária presença. Apenas encontros virtuais.

VII. Descrição dos tipos e da frequência de interação entre aluna/aluno e professora/professor (somente durante as aulas; fora do período das aulas; horários; por chat/e-mail/fóruns ou outro):

Fora das aulas a professora estará disponível para realizar encontros síncronos de orientação por internet

VIII. Qual será a forma de controle da frequência nas aulas:

Relação de presença do Google meet

IX. Informação sobre a obrigatoriedade ou não de disponibilidade de câmera e áudio (microfone) por parte dos alunos:

É fundamental a presença de câmera e áudio.

X. A forma de avaliação da aprendizagem (presencial/remota):

A avaliação em seminários será por participação remota. O trabalho deve ser redigido por alunos/as e enviado por e-mail para a professora.